



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO  
BÁSICA**

**MARIA DO SOCORRO DA SILVA GUIMARÃES**

**A articulação docente na valorização dos conhecimentos prévios:  
Uma abordagem a partir das contribuições de Piaget, Ausubel e  
Freire.**

Castanhal – Pará  
2018

MARIA DO SOCORRO DA SILVA GUIMARÃES

**A articulação docente na valorização dos conhecimentos prévios:  
Uma abordagem a partir das contribuições de Piaget, Ausubel e  
Freire.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Castanhal como exigência parcial para obtenção do título de Licenciado Pleno em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Renilton Cruz

CASTANHAL-PA  
2018

**MARIA DO SOCORRO DA SILVA GUIMARÃES**

**A ARTICULAÇÃO DOCENTE NA VALORIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS  
PRÉVIOS: UMA ABORDAGEM A PARTIR DAS CONTRIBUIÇÕES DE PIAGET,  
AUSUBEL E FREIRE.**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Pedagogia da Educação da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Castanhal, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciado Pleno em Pedagogia.  
Orientador Prof. Dr. Renilton Cruz

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Conceito: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Renilton Cruz – Orientador

\_\_\_\_\_

Prof. – Examinador Externo

\_\_\_\_\_

Prof. – Examinador UFPA

## **AGRADECIMENTO**

A Deus em primeiro lugar que me deu saúde, sabedoria e força durante o caminho percorrido para chegar até aqui;

Aos meus filhos Heytor Guimarães e Mariah Guimarães, por tornar meus dias felizes e assim querer lutar por uma educação de qualidade;

Ao meu esposo Clebson Macedo, que sempre me incentivou e não deixou eu desisti, cuidou muito bem dos nossos filhos para que pudesse ficar bem e me dedica aos estudos. E ainda trabalhou em dobro para sustentar nossa família, quando fiquei desempregada no último ano de curso.

A família do meu esposo que cuidou com todo carinho de meus filhos e de mim.

A minha família que sempre acreditou na minha capacidade como educadora em especial a minha mãe Antônia Maria que mesmo sem estudos lutou que eu almejasse meus sonhos acadêmicos;

Ao meu orientador Prof<sup>o</sup> Renilton Cruz, por entender que o falecimento de meu pai me deixou muito fragilizada, mas muito capaz de concluir o meu TCC;

Aos meus colegas de turma pela paciência, carinho e aprendizagem mútua e por terem comprado minhas empadas, meus brigadeiros, meus produtos de beleza e minhas bijuterias. Em especial a Daniele Gomes pela companhia e por me ouvir nos intervalos, a Ruthinere Farias por cuidar de todos da turma como só uma mãe cuida e também a Arcilene que sempre esteve comigo nos seminários e por me incentivar no momento mais difícil do curso;

A todos meus companheiros de estágio remunerado no Centro Educacional Sesc Ler São Francisco do Pará, em especial a minha supervisora Jacileide Monteiro que compreendeu minhas dificuldades nessa fase final do curso, também sempre acreditou na minha capacidade de ensinar e grande exemplo de que os alunos necessitam de uma educação mais humanizada.

Dedico esta conquista ao meu pai Manoel Wilson Guimarães (in memoria), que sempre foi minha inspiração de vida e sempre batalhou para que eu chegasse até onde cheguei.

*O homem nada pode aprender senão em  
virtude do que já sabe (Aristóteles)*

GUIMARÃES, Maria do Socorro da Silva. **A articulação docente na valorização dos conhecimentos prévios: uma abordagem a partir das contribuições de Piaget, Ausubel e Freire.** 35 Fls. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Pará – Campus Castanhal, 2018.

## **RESUMO**

A presente pesquisa trata-se de um trabalho de conclusão de curso e visa investigar as contribuições de Piaget, Ausubel e Freire na construção do conhecimento advindo da escola, a partir da valorização dos conhecimentos prévios bem articulados pelos docentes. Discuti como se dá essa construção na visão desses autores e qual o papel do professor nesse processo. Serão também apontadas algumas diferenças entre o ensino tradicional e o ensino construtivista, analisando alguns contrapontos estabelecidos durante a pesquisa em uma escola de Ensino Fundamental no município de São Francisco do Pará. Optou-se pela abordagem qualitativa e tem como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada. Como resultado, destaca-se: que os professores precisam articular melhor tais conhecimentos em seus planejamentos para uma aprendizagem significativa dos alunos, apesar de saberem de sua importância.

**Palavras-chaves:** conhecimentos prévios, construção, aprendizagem.

GUIMARÃES, Maria do Socorro da Silva. Teaching articulation in the valuation of previous knowledge: an approach based on the contributions of Piaget, Ausubel and Freire. 35 FIs Course Conclusion Work. Federal University of Pará - Campus Castanhal, 2018.

## **ABSTRACT**

The present research is a work of conclusion of course and aims to investigate the contributions of Piaget, Ausubel and Freire in the construction of the knowledge coming from the school, based on the valuation of the previous knowledge well articulated by the teachers. I discussed how this construction takes place in the view of these authors and what the role of the teacher in this process is. Some differences between traditional teaching and constructivist teaching will also be pointed out; analyzing some counterpoints established during the research in a primary school in the city of São Francisco do Pará. The qualitative approach was chosen and has as instrument of data collection the semi structured interview. As a result, we highlight: teachers need to better articulate such knowledge in their planning for a meaningful learning of students, despite knowing of your importance.

Keywords: previous knowledge, construction, learning.

## SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO.....	10
2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	
2.1- Conhecimentos Prévios na Visão De Piaget, Ausubel e Freire.....	13
2.2- Um breve estudo sobre as diferenças entre o ensino tradicional e o ensino construtivista na realidade de uma escola dos anos iniciais no município de São Francisco do Pará.....	13
3- METODOLOGIA: OS CAMINHOS DA PESQUISA.....	18
3.1- Abordagens da pesquisa.....	19
3.2- Lócus da pesquisa .....	22
3.3- Produção e análise de dados.....	24
4- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
5- REFERÊNCIAS.....	29
6- ANEXOS.....	32



---

## **I – INTRODUÇÃO**

---

De acordo com Ausubel (1968), o que aluno sabe é a ponte para a construção de um novo conhecimento por meio da reconfiguração das estruturas mentais existentes ou elaboração de outras novas.

Sabemos que os alunos chegam à sala de aula munidos de seus conhecimentos prévios e com uma série de ideias próprias que vem constituindo-se ao longo de sua vivência e nos anos iniciais não é diferente.

No entanto, nem sempre esses conhecimentos são considerados pelos docentes. Mediante a observação, ao longo da carreira docente, sentiu-se a necessidade de conhecer como se dá o processo de construção de aprendizagem, a partir do contexto social e escolar no que se refere aos alunos das series iniciais.

Pensando no tipo de educação que nos foi imposta, onde só o professor é o detentor do conhecimento e o aluno um vazio, pronto para encher de conhecimento, Freire complementa e retrata este tipo de educação como aquela que:

[...] A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem enchidos pelo educador. Quanto mais vai se enchendo os recipientes, com seus “depósitos”, tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente encher, tanto melhores educandos serão. [...] Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. [...]. (FREIRE,1987.p.33)

Como professora da rede pública de ensino desde 2008, do município de São Francisco do Pará, nunca ouvi falar do termo conhecimentos prévios, assim também posso afirmar que muitas professoras pertencentes a esta rede de ensino também não detêm esse conhecimento. Só tive conhecimento desse termo quando iniciei o curso Pedagogia na Universidade Federal do Pará, no ano de 2014, e muito me chamou atenção poder propor novos conhecimentos a partir do que os alunos já sabiam. Deste modo surgiu-me o interesse em pesquisar a respeito dessa temática e para tal escolhi uma escola pública do município de São Francisco do Pará.

Para fundamentar teoricamente a presente pesquisa serão considerados os estudos realizados sobre conhecimentos prévios por teóricos como Ausubel, Piaget e Freire. Durante o desenvolvimento deste estudo pretende-se investigar a seguinte problemática: **Como os professores dos anos iniciais articulam os conhecimentos prévios dos alunos nas suas ações pedagógicas?**

Para aprofundar esta questão investigativa e orientar a pesquisa propõem-se as seguintes questões norteadoras:

- ✓ Como se dá a construção de novos conhecimentos a partir dos conhecimentos prévios dos alunos?
- ✓ Quais as ações empregadas, pelos professores, no planejamento das ações pedagógicas no sentido de valorizar os conhecimentos prévios dos alunos?

Para alcançar a proposição da referida pesquisa, definimos como objetivo geral, verificar de que forma os professores dos anos iniciais articulam os conhecimentos prévios dos alunos nas ações pedagógicas, bem como contribuir com outros professores para que os mesmos possam articular melhor seus planejamentos a partir do que os alunos já sabem.

A seguir apresentamos a organização do presente trabalho que está estruturado em três seções:

Na primeira seção apresentamos a introdução com a justificativa e o objetivo da pesquisa. Na segunda seção faz-se uma abordagem acerca das importantes contribuições que teóricos como David Ausubel, Jean Piaget e Paulo Freire nos deixaram a respeito da temática estudada. Traz também um breve relato sobre as diferenças existentes entre o ensino tradicional e o ensino construtivista na realidade de uma escola das séries iniciais no município de São Francisco do Pará.

Em seguida apresentamos a terceira seção onde delinea-se os caminhos percorridos para que este estudo se tornasse possível, tem-se a metodologia empregada, a técnica de produção e de análise de dados bem como os resultados obtidos na pesquisa. Por último finalizamos o nosso Trabalho de Conclusão de Curso fazendo as considerações finais referentes a importância dos conhecimentos prévios no processo de ensino e aprendizagem.

Em vista dos argumentos apresentado, espera-se que esta pesquisa possa contribuir com o aprimoramento das ações empregadas pelos docentes no planejamento pedagógico a fim de valorizar o que os aprendizes já conhecem na construção de novos saberes.

---

## **2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

---

No decorrer desta seção discorreremos a respeito das contribuições de Piaget, Ausubel e Freire na construção do saber escolar a partir da valorização dos conhecimentos prévios dos alunos bem como algumas diferenças entre o ensino tradicional e o ensino construtivista na realidade de uma escola dos anos iniciais no município de São Francisco do Pará.

### **2.1-Conhecimentos Prévios Na Visão De Piaget, Ausubel e Freire.**

No Brasil, a partir do século XXI houve uma notória importância para os conhecimentos trazidos pelos educandos, pois se percebeu que as crianças se desenvolvem melhor quando seus conhecimentos são valorizados e também instigados pelos docentes.

O termo conhecimentos prévios tornou quase obrigatório nos dias atuais (ou deveria ser). É indispensável que o professor ao iniciar um conteúdo busque antes identificar o que os alunos já conhecem sobre o que será trabalhado a seguir.

Sabe-se que esse termo surgiu pelo cientista Jean Piaget (1896-1980), quem trouxe à tona o quanto é importante aquilo que o aluno já sabe para construção de seu conhecimento. Segundo Piaget (1973), um novo conhecimento só pode ser construído a partir de um conhecimento preliminar, ou seja, para que um indivíduo desenvolva um saber mais complexo ele antes deve partir de um saber mais simples.

Somente na década de 1960, o termo conquistou a atenção de outro ilustre pensador da Psicologia da Educação, o americano David Ausubel (1910-2008), podendo assim afirmar que foi o primeiro a usar o termo conhecimento prévio ao destacar que:

(...) as ideias ancoradas na estrutura cognitiva, não só manifestam, inicialmente, pouca força de dissociabilidade, como também a perdem muito rapidamente, pois estas novas ideias podem representar-se, de forma adequada, pelas que estão mais estabelecidas, para fins de memória. Por outras palavras, pressupõe-se que apenas as variantes categóricas discrimináveis de ideias anteriormente apreendidas possuem potencialidades de retenção a longo prazo. (AUSUBEL, 2003, p. 170).

Salienta assim a importância de considerar o que os aprendizes já sabem para tornar significativo os saberes que irão produzir.

Porém, somente em meados de 1990 que no Brasil, começou fala-se sobre o termo conhecimentos prévios com o educador Paulo Freire (1921-1999), onde se aprofundou em sua teoria que o professor precisa saber o que o aluno já sabe, não apenas para poder progredir no ensino de conteúdos, mas para trazer a cultura do educando para sala de aula, assim defendendo uma educação libertadora.

Freire (2004) acredita que:

A educação faz sentido porque as mulheres e homens aprendem que através da aprendizagem podem fazerem-se e refazerem-se, porque mulheres e homens são capazes de a responsabilidade sobre si mesmos como seres capazes de conhecerem (FREIRE, 2004, p.15).

Ausubel (1982) afirma a importância de relacionar elementos cognitivos prévios com aqueles constituintes da cultura e educação do indivíduo.

Nesta interação, aluno e conhecimento se transformam, pois, o indivíduo, em sua criatividade, produz a aprendizagem significativa, que não é similar aos seus conhecimentos prévios e tampouco aos conhecimentos que lhe foram ensinados. Por isso, o conhecimento é indeterminado, pois cada sujeito é único e são únicos os significados que a partir dele se estabelecem.

Para tanto, os professores devem assim primar à valorização do que os educandos sabem e assim capacitá-lo de mais conhecimento.

Sendo assim, dentre diversos outros, os conhecimentos prévios são um dos principais aspectos que devem ser levados em conta no processo educativo, tendo fundamental importância tanto para os alunos quanto para os professores.

Freire (1996), afirma o que o ato de ensinar significa bem mais que transferir conhecimento, trata-se de criar possibilidades, prover meios que favoreçam sua construção.

O professor que respeita a tudo aquilo vivido por cada indivíduo, como ser pleno de virtudes, capazes de aprender coisas novas a cada dia não pode conceber o planejamento de suas ações pedagógicas sem levar esse fato em consideração, caso contrário poderá levar o educando ao desinteresse pelo aprendizado.

Freire (1996) corrobora tal afirmação ao destacar que:

O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais preciosamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que minimiza que manda que “ele se ponha em seu lugar” ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de ensinar, estar respeitosamente presente à experiência formadora

do educando, transgredi os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência. (FREIRE,1996,p.58)

Nesse aspecto a escola possui um papel social fundamental, pois é através dela (ou deveria ser), que informações oriundas de diversas fontes, são interpretadas, dando ao aluno maior entendimento sobre os novos conhecimentos e possibilidades de aplicá-los.

## **2.1- Um breve estudo sobre as diferenças entre o ensino tradicional e o ensino construtivista na realidade de uma escola dos anos iniciais do município de São Francisco do Pará.**

Conteúdos fragmentados por matérias, carteiras enfileiradas, provas, reguadas e ainda não podemos esquecer que falar era proibido. Essas são algumas das características de uma Educação Tradicional que permeio nossa educação até chegarmos até aqui.

Ao falar sobre conhecimentos prévios em um contexto de professores de ensino fundamental da rede municipal da cidade de São Francisco do Pará, logo se percebe o desconhecimento do termo. Muitos se esquivam para não demonstrar que desconhecem o termo, sabendo que os mesmos foram treinados pelo magistério e as formações oferecidas pela gestão não se preocupam em oferecer treinamentos para discutir esse termo, tão atual na educação.

Assim, muitos professores do município só tiveram conhecimento do termo somente com a chegada do Plano Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que muitos dos professores foram adquirir uma nova visão sobre como ensinar. Pois, o PNAIC tinha como meta, segundo MEC (2018):

Assegurar a plena alfabetização de todas as crianças até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental. Para o alcance desses objetivos, as Ações do Pacto compreendem um conjunto integrado de programas, materiais e referências curriculares e pedagógicas, disponibilizados pelo Ministério da Educação, que contribuem para a alfabetização e o letramento, tendo como eixo principal a formação continuada dos professores alfabetizadores.

Apesar desse programa muitos professores não mudaram muito em suas práticas, achando que os métodos utilizados pelo o mesmo davam muito trabalho. E

deste modo continuam acreditando que somente eles são os detentores dos conhecimentos e os alunos têm por obrigação aprender tudo com o “mestre”.

Muitos professores são oriundos de um ensino tradicional, onde tinham que ficar calados a aula inteira, não podia argumentar senão era considerado rebelde, o quadro de giz cheio de conteúdo e ainda tinha a agressão física com: reguada, puxão de cabelos, puxão de orelha e agressão psicológica com apelidos pejorativos.

Posso citar que sou fruto desse ensino tradicional e que minha 1ª professora usou como metodologia para ensinar-me a ler o puxão de orelha, e que isso deixou trauma para uma vida inteira.

Mas enfim, esses momentos na infância serviram para que no futuro, pudesse fazer diferente com meus alunos, assim buscando ser confiante dos alunos para que pudesse confiar em mim, e de fato acontecer o ensino aprendizagem. Freire (1996) entende que:

O ensino construtivista vem dando mais autonomia para os alunos, assim possibilitando uma aprendizagem. A luta pela humanização, pelo trabalho livre, pela desalienação, pela afirmação dos homens como pessoas, como ‘seres para si’, esta luta pela humanização somente é possível porque a desumanização, mesmo que um fato concreto na história, não é, porém, *destino dado*, mas resultado de uma ‘ordem’ injusta que gera a violência dos opressores e esta, o ser menos. (...) O ser menos leva os oprimidos, cedo ou tarde, a lutar contra quem os fez menos. E esta luta somente tem sentido quando os oprimidos, ao buscarem recuperar sua humanidade, que é uma forma de criá-la, não se sintam opressores, nem se tornem, de fato, opressores dos opressores, mas restauradores da humanidade em ambos. E aí está a grande tarefa humanista e histórica dos oprimidos – libertar-se a si mesmos e aos opressores. (...) Só o poder que nasça da debilidade dos oprimidos será suficientemente forte para libertar a ambos. (FREIRE, 1996, p.41)

Por tanto analisando problemas das escolas do município em que resido e trabalho, hoje, torna-se clamoroso o distanciamento da aprendizagem significativa. Na aprendizagem apropriada ao aluno, segue uma desmotivação pelo o fato de se sentirem aparentemente estranhos ao iniciar nossos assuntos, cuja relevância não é percebida de imediato. Ou seja, os educandos acabam se questionando o porquê de aprender aquilo. Logo quando se inicia uma temática e é proposta aos alunos que falem sobre o que sabem a respeito do tema, muito se expressam e assim é possível perceber que só precisa ser lapidado, ou esclarecido.

---

## **3 – METODOLOGIA: OS CAMINHOS DA PESQUISA**

---

Delinea-se nesta seção a metodologia que norteou o presente estudo, bem como se justifica a abordagem utilizada, o tipo de estudo empreendido, os lócus da pesquisa, assim como as técnicas de produção e análise de dados.

### **3.1- Abordagens da pesquisa**

O procedimento metodológico é essencial para o desenvolvimento de uma boa pesquisa, por meio dele podemos alcançar um fim determinado fundamentado em conceitos e construído a partir de uma linguagem formal, como afirma Minayo (2001).

Diferentemente da arte e da poesia que se concebem na inspiração, a pesquisa é um labor artesanal, que se não prescinde da criatividade, se realiza fundamentalmente por uma linguagem fundada em conceitos, proposições, métodos e técnicas, linguagem esta que se constrói com um ritmo próprio e particular. (MINAYO, 2001, p. 25).

A pesquisa científica exige uma linguagem fundamentada, partindo de grandes intelectuais que discutem determinada área do conhecimento. Neste sentido, a pesquisa está atrelada as bases qualitativas por meios de instrumentos que viabilizarão ao pesquisador uma compreensão referente ao objeto da pesquisa.

Para tanto, a preferência pela modalidade qualitativa justifica-se pela mesma proporcionar, enquanto pesquisador, vivenciar critérios de qualidade acerca do tema proposto com base em entrevistas semiestruturada.

Segundo Minayo (2001)

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001, p. 21-22)

Para tanto é necessário que o pesquisador esteja em constante contato com os sujeito(s) da pesquisa para melhor desenvolvimento qualitativo da mesma.

Para o desenvolvimento do trabalho, o tipo de pesquisa que melhor se adequa é a pesquisa de campo, pois ela é uma das técnicas aplicadas para se

buscar informações de uma forma ampla, bastante utilizada nas pesquisas de natureza qualitativa, e com objetivos exploratórios.

Toda pesquisa é uma investigação, uma procura a partir de uma inquietação que nos move.

Freire (1996) aborda a curiosidade como:

Inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fazemos, acrescentando a ele algo que fazemos. (FREIRE,1996,p.35)

A presente pesquisa foi realizada em uma escola pública do município de São Francisco do Pará<sup>1</sup>, cidade do interior da capital paraense com aproximadamente, 95 km da capital Belém.

O município possuía no último levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em 2010, 15.060 habitantes e com estimativa para 15.418 em 2016; segundo o levantamento de 2015, São Francisco do Pará possui 37 escolas, sendo que 36 são públicas municipais; e 214 docentes; o censo escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apresenta 3.013 matrículas efetivada, distribuída na educação infantil, ensino fundamental e ensino médio no ano de 2015, sendo que 1.804 são dos anos iniciais do ensino fundamental.

Para a realização desta pesquisa tive como sujeitos da pesquisa 02 professoras de uma escola pública de São Francisco do Pará que estivessem lecionando na escola, mas inicialmente entrei em contato com a direção da instituição escolhida para pedir a permissão necessária para realiza a pesquisa.

No intuito de acompanhar estas professores na docência dos anos iniciais, onde foi feita a coleta de dados, com entrevista estruturada, decorrente de questionários, de perguntas mistas com o objetivo de absorver informações necessárias por meio da “oralidade” dos sujeitos pesquisados e ainda explicarei o nosso objetivo a ser desenvolvido na presente instituição e o quanto desejo a

---

<sup>1</sup> Informações disponíveis em:

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=150740&search=para|sao-francisco-do-para> Acesso em: 13 fev. 2017.

colaboração de todos para a realização do meu trabalho, foi explicado para todos os envolvidos na pesquisa sobre os termos de consentimento e sigilo que terão que assinar mostrando a seriedade da pesquisa.

Com o objetivo de alcançar as metas propostas, usei como instrumento para a coleta de dados a entrevista semiestruturada, que segundo Triviños (1987).

Partem de questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. (TRIVIÑOS,1987,p.146)

Através do diálogo, a entrevista semiestruturada oferece ao pesquisador informações sobre a experiência vivida no ambiente em que está sendo feita a pesquisa, possibilitando o investigador a interpretar cada gesto e atitude de forma minuciosa, cada resposta e cada expressão apresentada na fala do pesquisado, que servirá como dado a ser analisado com todo o conteúdo da entrevista.

A entrevista tem grande relevância na obtenção de dados na pesquisa qualitativa, constituindo-se como instrumento que permite o contato com o entrevistado.

Após a constituição de todas as informações junto aos sujeitos da pesquisa, apresentarei a análise e interpretação dos dados, que buscará analisar a prática pedagógica das professoras objetivando compreender se sua ação tem implicações no aprendizado dos estudantes.

Desta forma, na coleta de dados norteadas pela abordagem da pesquisa qualitativa, utilizamos como instrumento a entrevista semiestruturada aplicadas ao(s) sujeito(s) da pesquisa.

### **3.2- Os lócus da pesquisa**

Para iniciar este tópico vale descrever um breve histórico sobre o município de São Francisco do Pará que tem sua origem vinculada à antiga Estrada de Ferro de Bragança, no km 95 da ferrovia Belém Bragança onde foi implantado um ponto de parada para os trens no qual fazia o percurso Belém-Bragança. Em torno da pequena estação criou-se um povoado e passou a ser conhecido por Vila de São Francisco ou Vila Augusto Montenegro, numa referência ao governador paraense.

Os primeiros nomes que a história registrou na incipiente povoação de São Francisco foram dos desbravadores José Mariano da Silva e José Porfírio de Souza. O povoado foi oficialmente criado em 05 de novembro de 1903.

Em 30 de dezembro de 1943, com a lei assinada pelo governador Magalhães Barata, foi criado o município com o nome de Anhangá. Em 1961, passou de Anhangá para São Francisco do Pará. O nome da cidade não agradou aos munícipes que, ao descobrirem que Anhangá, na língua tupi significa diabo, fantasma, pretenderam sua mudança para que não trouxesse maus presságios.

O nome atual é referência ao santo padroeiro, acrescido do termo "do Pará", para diferenciá-lo de município já existente em outro Estado da Federação.

No que toca a sua população segundo o censo do IBGE (2010) conta com 15.060 habitantes distribuídos em dois distritos São Francisco do Pará e Jambu Açú datado em 31-XII-1963 com mais de 20 comunidades ao entorno da sede do município.

Cabe agora destacar algumas características da escola pesquisada, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Edward James Hasker, a qual está localizada no bairro da Vila Nova e tem esse nome em homenagem ao Padre Edward pelos inúmeros trabalhos sociais desenvolvidos no período de sua permanência em nosso município.

Sendo inaugurada no dia 28 de janeiro de 2011. No início de sua fundação atendia somente a Educação Infantil.



Fonte: Arquivo pessoal

Hoje a escola atende alunos da educação infantil ao 5º anos com idades entre 06 e 09 anos, com uma equipe de 08 professores. A escola possui em sua estrutura física 04 salas de aulas, 01 refeitório, 02 banheiros, 01 sala de diretoria e 01 pátio.

Feito a caracterização do lócus da pesquisa, partimos para a discussão dos dados tomando como base o que pensam os docentes. Primeiro por meio de entrevista e depois com a utilização de questionário.

Ressaltamos que para investigar como professores dos iniciais do ensino fundamental articulam os conhecimentos prévios dos alunos nas suas ações pedagógicas no ambiente escolar, foram entrevistadas 02 professoras, sendo uma que atua no turno matutino e a outra atuante no turno vespertino. Ressalto que para manter a identidade das entrevistadas denominamos de professora A e a outra professora B.

No que tange ao perfil de formação profissional e exercício de docência de nossas entrevistadas, o quadro abaixo apresenta uma síntese quanto à atuação, faixa etária, turno que atua na escola e tempo de magistério.

QUADRO 1: PERFIL DOS PROFESSORES ENTREVISTADOS.

ENTREVISTADOS	FAIXA ETÁRIA	ATUAÇÃO NO MAGISTERIO	TURMA E TURNO QUE TRABALHA
Professora <b>A</b>	63 anos	18 anos	5º ano/Vespertino
Professora <b>B</b>	43 anos	25 anos	4º ano/Matutino

Fonte: Elaboração própria com base na entrevista realizada.

No que se refere a formação de nossas entrevistadas, destacamos que a primeira tem magistério e a segunda é graduada pela Universidade Vale do Acaraú (UVA).

### 3.3- Produção e análise de dados

Para compreender melhor como se dar os planejamentos das disciplinas articulados aos conhecimentos prévios dos alunos pelas professoras, ao chegar ao lócus da pesquisa foi feita uma apresentação da temática que seria pesquisado.

E as professoras que aceitaram, foi dito que seria feito um questionário, e no decorrer da aplicação, as professoras solicitaram alguns esclarecimentos que, tanto quanto for possível, lhes foram dados.

Quando indagadas sobre a metodologia utilizada com os alunos:

Professora **A**, disse fazer uso uma metodologia na forma em que o estudante pode receber o conteúdo para melhorar seu aprendizado como: algumas brincadeiras lúdicas, roda de conversa para o desenvolvimento, aulas com conceitos linguísticos e matemáticos. Em fim tudo para o desenvolvimento da criança.

Professora **B**, Método em que o aluno participa ativamente do próprio aprendizado mediante a sua experiência do dia-a-dia-Construtivismo.

A partir das respostas das professoras A e B, percebe-se o entendimento das mesmas sobre a importância de usar em suas metodologias mecanismos em que possam tornar as aulas mais prazerosas.

Segundo Pimenta (2005):

Espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e

desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. (PIMENTA, 2005, p.18)

Percebe-se também o esforço das docentes em colocar em prática o aprender com os alunos, mesmo com muitas dificuldades para isso. Como Freire (2015) diz:

{...} O saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea, “desarmada”, indiscutivelmente produz é um saber ingênuo, um saber de experiência feito, a que falta a rigorosidade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito. Este não é o saber que a rigorosidade do pensar certo procura. Por isso, é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador {...}. (FREIRE, 2015, p.39)

No entanto, na prática a roda de conversa nada mais é do que somente um momento de apresentar a disciplina, onde se soubessem também seria um momento de grande aprendizagem, pois na roda de conversa e também o momento de diálogo e expor o que sabe. Assim, segundo Brasil (1998):

A roda de conversa é o momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias. Por meio desse exercício cotidiano as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem. A participação na roda permite que as crianças aprendam a olhar e a ouvir os amigos, trocando experiências. Pode-se, na roda, contar fatos às crianças, descrever ações e promover uma aproximação com aspectos mais formais da linguagem por meio de situações como ler e contar histórias, cantar ou entoar canções, declamar poesias, dizer parlendas, textos de brincadeiras infantis etc. (BRASIL, 1998, p.47)

Ao perguntar as professoras sobre que perfil considera seguir a professora **A**, afirma ser mediador onde o trabalho permite facilitar o aprendizado dois alunos considerando as experiências educativas do aluno. Enquanto a professora **B**, alegou seguir um perfil construtivista, pois temos que aprender com vivências que temos uns com os outros em sala e fora de sala.

Observa-se nas respostas de Professora A e Professora B, que seus perfis de professores de construtivistas ser colocando como no papel de intermediário entre os alunos e o conhecimento.

Para Tardif (2002, p. 60), a noção de 'saber' remete a um sentido amplo que engloba os conhecimentos, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos docentes, ou seja, aquilo que foi muitas vezes chamado de saber, de saber-fazer e de saber-se.

Sendo ao observar suas aulas foi notório ainda o modelo tradicional, onde que os alunos não tinham voz.

Ao serem questionadas de como articulavam os conhecimentos prévios dos alunos nos planejamentos de suas aulas a professora **A**, responde que é através de um diagnóstico prévio para identificar a etapa na qual o aluno se encontra e a professora **B**, ressalta que os conhecimentos os alunos vão adquirindo de acordo como cada um compreende o conteúdo ensinado, ou seja, uns aprendem logo, outros já aprendem de forma calma, precisando um pouco mais de atenção.

A Professora A, busca articular apenas a etapa em que seus estão para da continuidade nos conteúdos e Professora B fala do ritmo que cada aluno tem pra aprender é não é o mesmo que conhecimento prévio, mas, serve como suporte para contribuir em uma nova aprendizagem.

Vygotsky (1988) diz que, da mesma forma que algumas aprendizagens podem contribuir para a transformação ou organização de outras áreas de pensamento, podem, também, tanto seguir o processo de maturação como precedê-lo e mesmo acelerar seu processo.

Quando interrogadas sobre a importância da utilização dos conhecimentos prévios dos alunos no planejamento da aula ao abordar um novo conteúdo a professora **A**, disse conversar com os alunos e ver o que eles sabem sobre o assunto dado, são a melhor estratégia, enquanto a professora **B**, respondeu que o conhecimento novo se desenvolve a partir do conhecimento anterior, é muito importante que o ritmo do aluno seja respeitado. Facilitando com isso a aprendizagem dos alunos e o conteúdo a ser aplicado.

Tanto a Professora A quanto Professora B, demonstram saber que os alunos trazem consigo muitas experiências e conhecimentos prévios e que tais

conhecimentos são de extrema relevância e podem ser incorporadas ao desenvolvimento dos conteúdos escolares.

É possível conceber o processo de aprendizagem independentemente da história de vida de cada um, de seu contexto social, histórico e cultural.

Morin (2000) entende que:

A educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana. Estes (os seres humanos) devem reconhecer-se em sua humanidade comum e ao mesmo tempo reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano. (MORIN, 2003,p.50)

A partir do exposto, compreende-se que a reflexão diante as metodologias dos professores do Ensino Fundamental I com a utilização dos conhecimentos prévios, partindo do pressuposto que os alunos não são de maneiras vazias, traz consigo conhecimentos advindo de vivência e o que eles já sabem é um elo para que haja aprendizagem.

Como afirma Miras:

É provável que, como professores, se tivéssemos em nossas mãos a lâmpada de Aladim, [...] um de nossos desejos seria que a mente de nossos alunos estivesse em branco, como uma lousa limpa na qual poderíamos ir escrevendo o que queremos que aprendam (MIRAS, 2006, p. 57).

A aprendizagem é um processo de construção que nunca começa do zero, nem mesmo nos momentos iniciais da escolaridade, ou seja, é um processo que envolve diversas etapas, nas quais as ideias dos alunos vão sendo gradativamente ampliadas, reformuladas ou substituídas.

O resultado acrescenta Chassot (2003), seria desejável que os alfabetizados cientificamente não apenas tivessem facilitada leitura do mundo em que vivem, mas entendessem as necessidades de transformá-lo – e, preferencialmente, transformá-lo em algo melhor.

Este processo depende inteiramente das relações que os alunos são capazes de fazer entre aquilo que já sabem e o novo conteúdo que está sendo ensinado. Segundo Ausubel (1982), o sujeito redefine e ressignifica os conceitos ensinados à luz de seus conhecimentos anteriores, indicando compreensão. Para tanto cabe o professor colocar esse educando como protagonista de seu saber.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir de período de leituras e pesquisas foi possível à confirmação de que os professores dos anos iniciais necessitam articular melhor seus planejamentos, respeitando e considerando todo conhecimento prévio que os educandos tenham.

Nessa perspectiva fica claro que o professor, se mantém distanciando do universo cultural e social de seus educandos, acarretando alunos desmotivados e não enxergando na educação uma saída para problemas sociais ao que estão inseridos.

E ficou claro também a desinformação da temática.

Espera-se que esta pesquisa colabore com o meio acadêmico, já que o estudo em foco traz uma visão mais ampla sobre a importância da valorização os conhecimentos prévios. Pretende-se também que esse estudo seja uma fonte informação para outros colegas professores na busca por uma educação libertadora.

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David. P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

AUSUBEL, David P.; NOVAK, Joseph D.; HANESIAN, Helen. **Psicologia Educacional**. Trad. De Eva Nick e outros. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

\_\_\_\_\_. **Psicologia educacional: Uma visão cognitiva**. Tradução Eva Nick. Rio de Janeiro: Interamericana, 1968.p.35.

\_\_\_\_\_. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausebel**. São Paulo: Editora Moraes

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental \_ Brasília: MEC/SEF, 1998(V. 1, 2, 3). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf> Acesso: 05/12/2018

CHASSOT, Ático. **A Ciência através dos tempos**. São Paulo: Moderna, Coleção Polêmica,1994, p.94.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra. Pp.57-76. 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987, p.33-41

GAUTHIER, C. **Por uma Teoria da Pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí (RS): Unijuí, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. In: **Prática educativa, pedagogia e didática**. São Paulo: Cortes editora, 2006. P. 16-27.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIRAS, Manuel Candel. O ponto de partida para a aprendizagem de novos conteúdos: os conhecimentos prévios. In: COLL, C. **O construtivismo em sala de aula**. São Paulo: Editora Ática, 2006. P.57-76

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários a Educação do Futuro**. São Paulo (SP): Cortez, 2000.p. 50

PIAGET, Jean. **Problemas de Psicologia genética**. Forense, 1973.

PICONEZ, Stela Conceição Bertholo. **A aprendizagem do jovem e do adulto e seus desafios fundamentais**. Texto disponibilizado na Webteca do site do Núcleo de Estudos de Jovens e Adultos e Formação Permanente. [www.nea.fe.usp.br](http://www.nea.fe.usp.br)  
Acesso: 14/02/17

PIMENTA, Selma Garrida. Formação de Professores: identidade e saberes da docência. IN: PIMENTA, Selma Garrida. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo (SP): Cortez, 2005, p.18.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed. Curitiba : IESDE Brasil S.A , 2009.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

<https://novaescola.org.br/conteudo/1510/conhecimento-previo> Acesso:06/06/2018.

<https://novaescola.org.br/conteudo/4630/teoria-de-paulo-freire-explicada-em-video>  
Acesso: 30/06/2018.

[https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/alegro\\_rc\\_ms\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/alegro_rc_ms_mar.pdf)  
Acesso: 30/06/2018

<https://docplayer.com.br/1812041-Ministerio-da-educacao-secretaria-de-educacao-basica.html> Acesso:13/12/2018

# Anexo

## QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Nome: \_\_\_\_\_

Formação Acadêmica: \_\_\_\_\_

Tempo de Magistério: \_\_\_\_\_

**Conhecimentos Prévios:** Um estudo em uma escola em São Francisco do Pará.

1. Qual é a metodologia de trabalho que você utiliza dentro da sala de aula?

---

---

---

---

2. Que perfil de professor você considera seguir?

---

---

---

---

3. Como você articula os conhecimentos prévios dos alunos nos planejamentos de suas aulas?

---

---

---

---

4. Qual a importância da utilização dos conhecimentos prévios dos alunos no planejamento da aula ao abordar um novo conteúdo?

---

---

---

---

## CARTA CONVITE – PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

Eu, **Maria do Socorro da Silva Guimarães**, estudante matriculada no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, portador do RG: **5484009**, vou desenvolver uma pesquisa com objetivo de identificar e descrever os significados da articulação dos conhecimentos prévios dos alunos nos planejamentos das aulas pelos professores.

Venho convidá-lo (a) a participar desta pesquisa que é voluntária e não determinará qualquer risco ou desconforto, ficando à coleta dos dados restrita a aplicação de questionário e registro fotográfico.

Sua participação não lhe trará qualquer benefício direto, mas proporcionará um melhor conhecimento a respeito do tema “**Conhecimentos Prévios**”.

Informo que terá a garantia de acesso, em qualquer etapa do estudo, para esclarecimento de eventuais dúvidas. Também é garantida a liberdade, a qualquer momento, de deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo, punição ou atitude preconceituosa.

Garanto que as informações obtidas serão analisadas com rigor científico, não sendo divulgada a identificação de nenhum dos participantes desta pesquisa. Serão publicadas somente as imagens fotográficas.

Não existirão despesas ou compensações pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à participação.

Comprometo-me a utilizar os dados coletados somente para pesquisa e os resultados serão veiculados através de artigos científicos em revistas especializadas e/ou em encontros científicos e congressos, sem nunca tornar possível a sua identificação. Anexo está o consentimento livre e esclarecido para ser assinado caso não haja dúvida.

### **Contatos pesquisador orientador:**

Profº Dr. Renilton Cruz/ [reniltonufpa@gmail.com](mailto:reniltonufpa@gmail.com)  
Universidade Federal do Pará  
Campus Universitário de Castanhal  
Faculdade de Pedagogia

**Discente Pesquisadora:** Maria do Socorro da Silva Guimarães/  
[socorrosilvaquimaraes@hotmail.com](mailto:socorrosilvaquimaraes@hotmail.com)

### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Acredito ter sido suficiente informado a respeito das informações que li ou que foram lidos para mim, sobre o estudo Conhecimentos Prévios: Um estudo em uma escola em São Francisco do Pará.

Ficaram claros os propósitos do estudo e os procedimentos a serem realizados, bem como as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Ficou claro também que a participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso aos resultados e de esclarecer minhas dúvidas a qualquer tempo.

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Assinatura do participante da pesquisa